

Conversas com as Professoras Alfabetizadoras: Outra Forma de Praticar a Formação Docente

Área Temática de Educação

Resumo

O projeto, Alfabetização: Conversas com as Professoras tem se configurado como uma atividade com potencialidade para ampliar o diálogo entre a Universidade e a Escola de Ensino Fundamental, procurando articular prática-teoria-prática, no que se refere à formação das professoras alfabetizadoras e à prática da alfabetização. A ação formadora implementada se direciona fundamentalmente às professoras vinculadas ao processo de alfabetização, respondendo a uma necessidade crescente em nossa sociedade, pois se observa que a ampliação de vagas, sobretudo na rede pública de ensino, não está sendo acompanhada do êxito das crianças, em especial as de classes populares. O projeto por ter como pressupostos o reconhecimento da professora como sujeito que teoriza sobre sua própria prática e a necessidade de romper fronteiras que distanciam os que pensam dos que realizam paralelamente à criação de propostas que estimulem o diálogo entre os diversos espaços de ação docente, as ações realizadas objetivam estimular práticas cooperativas e solidárias com a finalidade de ajudar as crianças em seu processo de apropriação da linguagem escrita como forma de dizer a sua palavra sobre o mundo e em diálogo com o mundo, fazendo da escola um local de investigação e de aprendizagem coletiva.

Autoras

Dr^a Regina Leite Garcia/UFF

Dr^a Maria Teresa Esteban/UFF

Dr^a Carmen Lúcia Pérez/UFF

Dr^a Carmen Sanches Sampaio/UNIRIO

Instituição

Universidade Federal Fluminense - UFF

Palavras-chave: professora alfabetizadora, articulação prática-teoria-prática, diálogo

Introdução e objetivo

O projeto de extensão Alfabetização: Conversas com as Professoras é uma das atividades articuladas à pesquisa Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares, financiada pelo CNPq, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Regina Leite Garcia. É parte, portanto, do amplo trabalho que vem sendo desenvolvido pelo GRUPALFA Grupo de Pesquisa: Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares - sempre com a preocupação de realizar projetos em que interajam atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Este projeto de extensão está em diálogo com: Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Alfabetização das crianças das classes populares, que vai para a 6ª turma em agosto deste ano (2004); diversas disciplinas assumidas pelas componentes do grupo nos cursos de graduação em Pedagogia na UFF, FFP/UERJ e UNIRIO e nos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação da UFF; orientação de monografias de graduação, já houve, inclusive, uma aluna que fez sua monografia sobre o projeto Alfabetização: Conversas com as Professoras; monografias de pós-graduação lato sensu, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado; participação dos componentes do grupo em Congressos, Seminários, Encontros e Palestras

nacionais e internacionais e nossas publicações também dentro e fora do Brasil. Articulado às atividades do projeto temos, ainda, um Boletim mensal do GRUPALFA, veiculado através da home-page do grupo (www.uff.br/grupalfa).

O Conversas se articula a partir de dois eixos que vêm se mostrando significativos na política institucional que procura dar consequência a demandas nacionais: a alfabetização e a formação docente. Questões que também vêm se mostrando relevantes nos debates internacionais sobre a educação. Nossa reflexão, a partir dos aspectos surgidos no cotidiano escolar, alimenta as atividades docentes e de pesquisa e fundamenta nossas participações nos fóruns internacionais. Desenvolvido de forma presencial na Faculdade de Educação da UFF, o projeto se estende às Faculdades de Educação da UNIRIO e da UERJ-SG, através da home-page do Grupalfa.

Objetivos

O projeto, Alfabetização: Conversas com as Professoras foi estruturado para atender aos seguintes objetivos:

- Geral:

Ampliar o diálogo entre a Universidade e a Escola Básica de Ensino Fundamental, procurando articular teoria e prática, no que se refere à formação das professoras alfabetizadoras e à prática da alfabetização propriamente dita.

- Específicos:

⇒ Contribuir para uma reflexão crítica, das professoras alfabetizadoras e dos/as formadores/as de professoras alfabetizadoras, sobre as consequências sociais do analfabetismo e da importância de que todas as crianças se alfabetizem.

⇒ Contribuir para a melhoria da formação de professores/as, numa perspectiva de formação continuada.

⇒ Estabelecer a possibilidade de compreensão e assunção de que a alfabetização é responsabilidade de todos/as que atuam direta ou indiretamente na escola

Metodologia

A metodologia por nós perseguida, por valorizar a atitude reflexiva, procura garantir a criação de tempos/espacos onde as professoras têm a possibilidade de refletir sobre seu cotidiano, colocando-o em discussão, dialogando sobre suas dúvidas, inseguranças, conhecimentos, desconhecimentos, alternativas, possibilidades, erros e acertos.

O Projeto por ter como pressupostos o reconhecimento da professora como sujeito que teoriza sobre sua própria prática e a necessidade de romper fronteiras que distanciam os que pensam dos que realizam paralelamente à criação de propostas que estimulem o diálogo entre os diversos espaços de ação docente, as ações realizadas objetivavam estimular práticas cooperativas e solidárias com a finalidade de ajudar as crianças em seu processo de apropriação da linguagem escrita como forma de dizer a sua palavra sobre o mundo e em diálogo com o mundo, fazendo da escola um local de investigação e de aprendizagem coletiva.

A prática é valorizada como local de produção de conhecimentos, sendo a ação pedagógica um processo que articula prática-teoria-prática, pois na atividade docente a professora precisa identificar seus problemas cotidianos, formulá-los e elaborar alternativas através da investigação, individual e coletiva. A reflexão dá visibilidade a aspectos que ainda não haviam sido observados e gera novas perspectivas de leitura da ação em desenvolvimento e já realizada, considerando os dilemas e oposições presentes na prática real. A prática reflexiva demanda e interroga a teoria. A reflexão é importante porque a prática frequentemente se apresenta como um conjunto de desafios, os problemas não estão formulados de modo claro e objetivo. Este contexto exige uma reflexão da professora sobre as situações problemáticas, a investigação das relações que as constituem, e a busca de

alternativas para solucioná-los. A prática pedagógica e o processo de formação docente não podem se limitar a simples aplicação de métodos, instrumentos e técnicas estruturados a partir de uma produção científica desenvolvida em âmbitos teóricos e práticos distanciados da realidade escolar. É preciso destacar o contexto escolar como território de produção e de utilização do saber, de modo que a teoria e a prática estejam permanentemente em diálogo.

Colocando em diálogo as diversas esferas de formação docente e os conhecimentos produzidos em contextos diversos, o Projeto Conversas procura contribuir para que a professora amplie, individual e coletivamente, suas possibilidades de análise e compreensão do processo ensino/aprendizagem de modo a gerar formas mais potentes de ação. A produção científica pode contribuir com o processo reflexivo, podendo se configurar como um instrumento mediador na ação pedagógica, auxiliando a professora a ampliar sua compreensão sobre sua prática e a elaborar novos procedimentos, segundo as demandas do cotidiano escolar. As teorias dialogam com as possibilidades múltiplas de percepção e compreensão da realidade, de coleta de informações, de seleção dos aspectos relevantes. Portanto, a reflexão sobre nossos conhecimentos, sobre como eles se transformam em ações, sobre os conhecimentos implícitos em nosso fazer é fundamental para a construção de nossa prática, que, por sua vez, é importante na busca e apreensão da teoria. Percebemos ser importante refletir sobre a ação, na ação e para a ação. Avaliamos que no diálogo que o projeto proporciona vai sendo tecida uma competência coletiva indispensável para a construção de uma escola de qualidade.

Entendemos que as atividades do projeto atuam na perspectiva de formação continuada pela constante e crescente participação de professoras das séries iniciais, não só em Niterói, mas em diversos municípios do estado e, também, localidades interestaduais como: Duque de Caxias, Maricá, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Volta Redonda, São João do Meriti, Itaboraí, Saquarema, Rio Bonito, Pinheiral, Araruama, Magé, Belford Roxo, Belém/PA, Manaus/AM, Vila Velha/ES.

O projeto se desenvolve através de encontros mensais envolvendo professoras alfabetizadoras de Redes Públicas e Privada de ensino; alunos e alunas de graduação em Pedagogia e áreas afins, alunas do Curso de Formação de Professores; profissionais envolvidos com as questões da alfabetização em outros espaços sociais: igrejas, sindicatos, movimentos sociais etc

Os encontros acontecem sempre na segunda segunda-feira de cada mês, quando são discutidos temas relacionados à teoria e à prática da alfabetização. As atividades de extensão constituem um importante espaço de articulação entre a produção da escola fundamental, trazida pelas professoras que participam do Conversas e por nossas pesquisas no cotidiano escolar, e a produção da Universidade, apresentada por cada um de nossos convidados, pesquisadores que trazem seu trabalho para dar início à Conversa. Além da Educação, questão articuladora de todo o projeto, também foram incorporados os seguintes eixos temáticos: Meio Ambiente, Cultura, Capacitação e Qualificação Docente (Recursos Humanos) e Direitos Humanos.

Para a realização dos encontros mensais, atividade central do projeto, é preciso preparar e divulgar cada um dos encontros, atividade que compreende os seguintes procedimentos:

- organização da mala direta: atualização do cadastro e impressão das etiquetas;
- confecção dos folders: concepção gráfica e reprodução através de fotocópias;
- envio, por correio, dos folders;
- distribuição de cartazes de divulgação, dentro e fora da Faculdade de Educação;
- organização do livro de frequência;
- preparação do material para registro fotográfico, em áudio e em vídeo;

Durante os encontros, é preciso:

- controlar frequência;
- obter informações sobre os participantes para manutenção da mala direta;
- fotografar;
- gravar em áudio;
- filmar em vídeo.

Para que cada encontro possa se transformar em material de pesquisa, de ensino e possa ser socializado, são realizadas as seguintes atividades:

- transcrição das fitas de áudio: cada encontro é gravado fornecendo material para a produção do texto que deve alimentar a home-page. A transcrição é utilizada como fonte de dados para as pesquisas realizadas pelo grupo. Também pretendemos que a transcrição seja a base para a produção dos textos que vão compor os Cadernos de Alfabetização;
- atualização da vídeo-teca com a inclusão dos vídeos produzidos a cada encontro.
- organização de álbum fotográfico de cada encontro e de resumo das atividades anuais do projeto;
- manutenção do arquivo com todo o material produzido pelo projeto.

Resultados e discussão

Temos estabelecido metas ambiciosas para o projeto, de modo que algumas conseguimos realizar integralmente, outras parcialmente e algumas ainda se apresentam como propostas, às quais ainda não conseguimos viabilizar, mas consideramos importante manter dentro de nossos objetivos.

Em 2003 conseguimos realizar integralmente duas das metas apresentadas: a produção de vídeos sobre o projeto e a manutenção da videoteca do grupo de pesquisa, para que o material produzido pelo grupo de pesquisa na realização desse projeto continue sendo socializado. Foram produzidos, até o momento, 9 vídeos por ano. Os encontros do projeto têm sido gravados em vídeo, faltando apenas serem editados, pois a edição demanda recursos dos quais não dispomos. Todos os vídeos fazem parte da videoteca, aberta à consulta da comunidade. O vídeo produzido e apresentado na Semana de Extensão/UFF é resultado de uma parceria com o IACS-UFF (Instituto de Comunicação Social da UFF). Estamos incluindo o projeto na programação da TV Universitária/UFF, neste ano de 2004.

Conseguimos, também, atualizar a home-page do Grupalfa com a divulgação da programação dos encontros do projeto Alfabetização: Conversas com as Professoras, permitindo o acesso às sínteses das discussões já realizadas, apresentando a síntese dos temas que ainda serão discutidos e convidando os leitores e leitoras a participarem das conversas enviando, pela internet, suas reflexões, seus questionamentos e suas sugestões. Consideramos que este é um espaço fundamental para a ampliação do diálogo entre pesquisadores(as) e professores(as) preocupados(as) com as questões ligadas à alfabetização.

Ainda não organizamos o JORNAL MURAL, para ser distribuído nas escolas públicas dos municípios envolvidos no projeto. No entanto esta publicação foi substituída pelo BOLETIM GRUPALFA, conforme dito anteriormente, veiculado através da home-page do Grupalfa. É dada prioridade aos participantes dos encontros do projeto que disponibilizam seus endereços eletrônicos, no entanto o BOLETIM pode ser recebido gratuitamente por qualquer pessoa que se mostre interessada.

O projeto Alfabetização: Conversas com as Professoras articulado as nossas investigações prática-teoria-prática, inspirou a realização, em julho de 2003 do III Seminário Interno de Estudo – A Complexidade do Cotidiano Escolar – com os pesquisadores e bolsistas do Grupalfa e em dezembro deste mesmo ano do IV Seminário Interno de Estudo – Alfabetização e Direitos Humanos - com a participação de outros pesquisadores além dos componentes do Grupalfa. No terceiro Seminário estiveram presentes: professores da Faculdade de Educação da UFF, do campo de confluência Cotidiano Escolar, da Pós-

Graduação em Educação; da Universidade Federal de Santa Catarina/UFCS; da Universidade do Minho/PT; Universidade de Campinas/UNICAMP; Universidade Nacional de Colômbia/CO. O terceiro seminário dará origem a um livro sobre A complexidade do cotidiano escolar.

Como vem ocorrendo desde 1997, ano em que o projeto foi iniciado, vimos trabalhando em sua avaliação, com quatro indicadores principais: a quantidade de professoras participantes do projeto ao longo do ano que denominamos frequência nos encontros; a diversidade de municípios atingidos no Estado do Rio, por nós chamado de abrangência do projeto; articulação com propostas pedagógicas de outras instituições e depoimentos das professoras durante a realização do projeto.

Os dois primeiros indicadores resultaram nos gráficos apresentados no item clientela/público alvo. Analisando a frequência nos encontros (do último ano – 2003) observamos um crescimento na quantidade de professoras participantes do projeto Alfabetização: Conversas com as Professoras. Nos oito encontros do ano 2003 participaram do Conversas 339 pessoas, o que significa a manutenção da média de participantes em igual período do ano anterior.

No que diz respeito à abrangência do projeto, tivemos a participação de professores de diversos municípios diferentes, mantendo professores de 11 municípios que já vinham frequentando os encontros mensais e incorporando professores de 6 novos municípios indicam que as Conversas propostas estão coincidindo com as expectativas das professoras e que a metodologia utilizada é adequada aos objetivos e recursos do projeto.

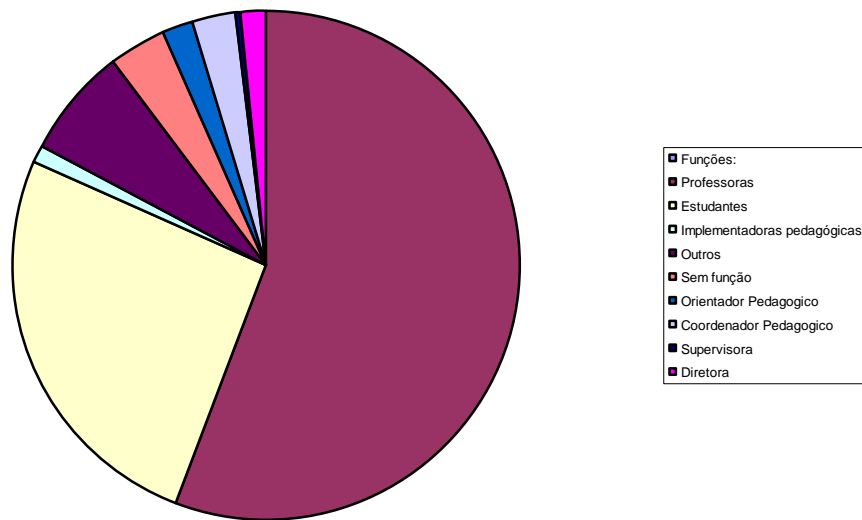
O terceiro indicador que costumamos utilizar, o depoimento das participantes do projeto, foi também bastante prejudicado pela suspensão das atividades nos últimos meses do ano em função da greve nas Universidades Federais. Em geral, nos últimos encontros do ano, há propostas que orientam os debates também no sentido de trazer informações sobre a avaliação que os participantes fazem do projeto, como estes encontros não aconteceram, ficamos sem um material mais sistematizado do depoimento das professoras. Embora não possamos utilizá-lo neste relatório, continuamos o considerando um indicador extremamente relevante, sobretudo por sua natureza qualitativa e por colocar em evidência a percepção dos sujeitos aos quais o projeto se direciona. A ausência de depoimentos captados durante os encontros e, portanto, registrados em áudio e vídeo, sendo possível transcrevê-los e utilizá-los não elimina os muitos depoimentos informais, feitos nos momentos que antecedem aos encontros ou posteriormente, nos grupinhos que se formam e continuam conversando, mesmo depois do encontro ter acabado, nas conversas de corredor, nas conversas que algumas participantes estabelecem conosco ao final da atividade, depoimentos que explicitam sua vinculação ao projeto e seu reconhecimento dos encontros como espaço-tempo de diálogo e de formação.

Um quarto indicador, que denominamos articulação com propostas pedagógicas de outras instituições, se revela na participação sistemática de professoras e alunas do Curso de Formação de Professores de colégios estaduais da região. Esse movimento expressa a relevância da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e do Grupalfa no que tange a formação de professores.

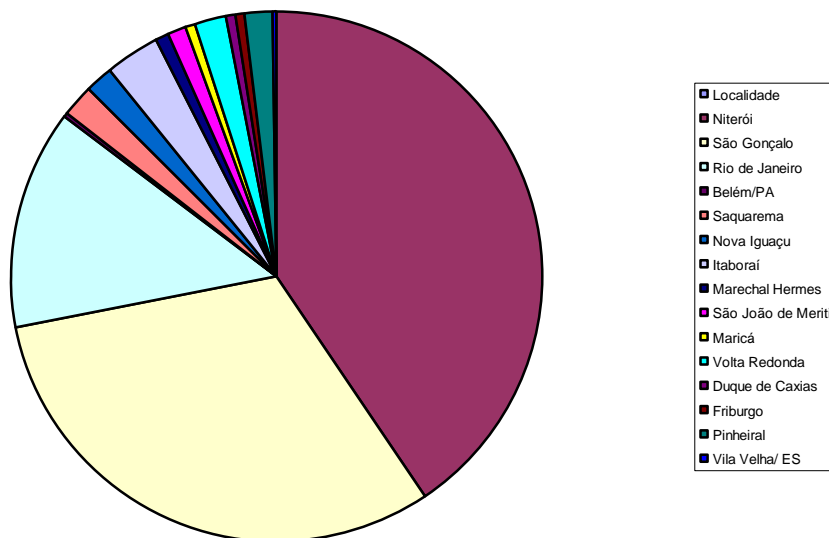
Outro elemento que podemos considerar indicador relevante para a avaliação do projeto é a qualidade dos pesquisadores que se dispõem a vir começar a conversa, o que fazem sem receber qualquer tipo de pró-labore. Esta disponibilidade dos pesquisadores para compartilhar seus estudos com as professoras nos encontros do nosso projeto é um indício de que reconhecem nele um trabalho de qualidade.

A frequência dos participantes, por função e por município, nos encontros pode ser visualizado nos seguintes gráficos:

Frequência por Função



Frequência por Município



É importante ressaltar que para participar dos encontros do projeto não é necessário fazer qualquer tipo de inscrição, tampouco há qualquer taxa. O projeto não expede certificados. Portanto, não há inscritos e concluintes. É uma atividade de formação docente de participação voluntária, pois entendemos que o elemento motivador deste trabalho deve ser o desejo de cada um de compartilhar suas experiências e de refletir coletivamente sobre o cotidiano escolar através do permanente diálogo entre prática-teoria-prática.

Conclusões

O projeto, Alfabetização: Conversas com as Professoras tem se configurado como uma atividade com potencialidade para ampliar o diálogo entre a Universidade e a Escola de Ensino Fundamental, procurando articular prática-teoria-prática, no que se refere à formação das professoras alfabetizadoras e à prática da alfabetização propriamente dita, seu principal objetivo. Desde seu início, o Conversas, tem se caracterizado por uma perspectiva interdisciplinar, abrangendo diferentes áreas do conhecimento; interdepartamental, abrangendo diferentes áreas departamentos da UFF; interinstitucional, incluindo docentes de diferentes Universidades como UFF, UERJ, UNIRIO, também docentes da Rede Estadual de Ensino.

A ação formadora implementada se direciona fundamentalmente às professoras vinculadas ao processo de alfabetização, respondendo a uma necessidade crescente em nossa sociedade, pois se observa que a ampliação de vagas, sobretudo na rede pública de ensino, não está sendo acompanhada do êxito das crianças, em especial as de classes populares. Nos parece ainda mais relevante que a universidade pública proporcione às professoras das redes públicas de ensino atividades de qualidade e gratuitas, fortalecendo os laços que ligam os profissionais das diversas esferas da rede pública, ampliando nossas possibilidades de luta por uma escola pública de qualidade para todos e aprofundando o processo de criação coletiva das condições necessárias a este objetivo.

Os encontros do projeto vêm contribuindo para uma reflexão crítica, das professoras alfabetizadoras, dos/as formadores/as de professoras alfabetizadoras e dos alunos e alunas em processo de formação, sobre as conseqüências sociais do analfabetismo e sobre a importância de que todas as crianças se alfabetizem, atuando, como se propõe, para a melhoria da formação de professores/as. Propondo discussões que privilegiam a ação cooperativa e solidária, o estabelecimento de processos de investigação do cotidiano marcado pelo diálogo teoria/prática, o projeto auxilia as professoras a ampliarem individual e coletivamente suas possibilidades de análise e compreensão do processo ensino/aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de novas qualidades. Colaborando com o processo de formação docente na perspectiva de compreensão do processo ensino-aprendizagem, contribui para que todas as crianças se alfabetizem e que tenham na leitura e na escrita instrumentos significativos de compreensão do mundo e de ação no mundo.

Como podemos perceber nas diversas áreas de atuação do grupo de pesquisa a formação da professora tem sido priorizada. Isto por entendermos a construção do conhecimento como um processo permanente e por reconhecermos que a relação ensino/aprendizagem produz constantemente novos desafios, coloca à professora novas questões, faz com que ela se defronte a problemas ainda não tematizados. O processo pedagógico se renova cotidianamente, fazendo surgir o imprevisto, o não pensado, o desconhecido, tanto para o/a aluno/a quanto para a professora. Movimento ininterrupto que solicita da Universidade propostas articuladas de ensino, pesquisa e extensão, pois a ação em uma dessas esferas explicita a necessidade de ação nas outras.

Referências bibliográficas

GARCIA, Regina Leite(org). A Formação da Professora Alfabetizadora. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

_____. O Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro. DP&A, 2003.

MORIN, Edgard. Ciência com Consciência. 3ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1999.